

O sono depois do plantão

DR. JOSÉ KNOPFHOLZ

Os rostos da noite ainda são nítidos. Apesar do corpo cansado, dormir torna-se difícil. Os choros e as alegrias, as lamentações e o sofrimento, as mãos dadas e os adeuses se mesclam em uma nuvem que torna o descanso depois do plantão agitado e cheio de vida. Apesar da exaustão quase incontrolável depois da noite difícil, as dúvidas assolam os médicos: será que fiz o que deveria ser feito? Como irá evoluir aquele paciente? E aquele filho pequeno que ficou sem a mãe, o que será dele?

Não é nenhuma novidade que ser médico é uma escolha de enorme responsabilidade. As lembranças de uma noite de plantão costumam ser sobrepostas por uma nova jornada, permeada por um sofrimento solitário e oculto, certamente motivado por intensas e genuínas intenções de cuidar do outro como gostaria de ser cuidado.

Mesmo assim, mais de 35.000 brasileiros adentram um curso de Medicina por ano nos dias atuais. Trata-se de pessoas com as mais variadas origens e intenções que se interligam por uma rede invisível de vontade de ajudar o desconhecido, que, em um lance, se torna o mais importante elemento da sua história.

No silêncio, cada enredo vai se transformando em me-



The Doctor's Visit, do pintor holandês Jan Steen (1625-1679).

mórias, formadas sob a névoa do cansaço e da vocação. Sim!!! Por qual outro motivo senão uma profunda vocação uma pessoa faz escolhas que diariamente repercutem de forma profunda e indelével para centenas de famílias, podendo significar simplesmente a vida ou a morte? Por qual motivo senão pela mais intensa vocação um jovem escolhe passar a vida imerso no diálogo com a dor e com o sofrimento para alentar, abraçar, acalantar e entregar o amor ao próximo como se fosse seu antigo e velho conhecido?

É inegável que para alguns poucos essa escolha vai se encobrindo de indiferença e motivações diversas. E é nesse momen-

to que cada um deve voltar ao “porquê”. O que me fez estar aqui? Qual foi a essência de minha escolha?

Retomar o brilho nos olhos pode resgatar as emoções que nos tiraram o sono, dar a elas um olhar mais maduro e direcionar o farol para o caminho mais nobre. Seguindo o círculo dourado, comece e recomece pelo “porquê”, afinal somente assim a vida irá trazer de novo o olhar capaz de ampliar os horizontes.

E lembremo-nos de que, cada um em sua área, mesmo que falíveis, escolhemos dormir o curto sono com os mais importantes desconhecidos em nossos sonhos. **❶**

Palavras e sonhos

A trilha sonora de uma vida não é só embalada por palavras e sonhos. Frustrações contam muito. E para cada revés é necessário preencher a vacuidade existencial com uma nova possibilidade. E não adianta mentir para si próprio. Qualquer sonho vazio, ou seja, sem intenção nem vontade, não entra na conta do horizonte vislumbrado. Não tem alcance, é uma melodia dissonante sem pauta nem palavras. É amargura que só a disposição de dar a volta por cima, de ter uma inclinação cimeira, guardará a realização prometida. Sem a cegueira da vitimização nem a penumbra da imobilidade, sem o verbo jogado ao vento nem o esforço inconsequente. A trilha de nossa vida necessita do encaixe de melodia e letra, onde entra o sonho e a epifania e, às vezes, o abandono. Sendo o pior de todos, a ausência de si.